



**As cores surgem
que nem magia**

**num São João de
Alegria**

LUNAR DO SÃO JOÃO

autores

Letícia Dutra Araújo

Mirelly De Sousa Moura

Sammara Jericó Alves Feitosa



EdUESPI

LETÍCIA DUTRA ARAÚJO
MIRELLY DE SOUSA MOURA
SAMMARA JERICO ALVES FEITOSA

Luar do São João
*as cores surgem que nem magia num
São João de alegria*





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Paulo Henrique da Costa Pinheiro
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



Maria Regina Sousa **Governadora do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Conselho Editorial EdUESPI

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**
Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**
Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**
Antonio Luiz Martins Maia Filho **Universidade Estadual do Piauí**
Artemária Coêlho de Andrade **Universidade Estadual do Piauí**
Cláudia Cristina da Silva Fontineles **Universidade Federal do Piauí**
Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**
Hermógenes Almeida de Santana Junior **Universidade Estadual do Piauí**
Laécio Santos Cavalcante **Universidade Estadual do Piauí**
Maria do Socorro Rios Magalhães **Academia Piauiense de Letras**
Nelson Nery Costa **Conselho Estadual de Cultura do Piauí**
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**
Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro **Universidade Estadual do Piauí**

Marcelo de Sousa Neto **Editor**
Andre Fellipe Lima **Editoração, Diagramação e Capa**
Thais Vieira de Sousa **Revisão**
Editora e Gráfica UESPI **E-book**

A658I Araújo, Leticia Dutra.
Luar do São João: as cores surgem que nem magia num
São João de alegria / Leticia Dutra Araújo, Mirelly de Sousa
Moura e Sammara Jericó Alves Feitosa. - Teresina : EDUESPI,
2022.
91 p. : il.
ISBN: 978-65-88108-71-0
1. São João. 2. Festa Junina. 3. Cultura. I. Moura, Mirelly de
Sousa. II. Feitosa, Sammara Jericó Alves. III. Título.
CDD: 981.22

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí -UESPI
Grazielly Muniz Oliveira (Bibliotecária) CRB 3/1067

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI
UESPI (*Campus Poeta Torquato Neto*)
Rua João Cabral, 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados

“Nesta noite de festança todos caem na dança alegrando o coração. Foguetes, cantos e troca na cidade e na roça em louvor a São João”

João B. Filho

Dedicado a
Seu Edilson

Sumário

Apresentação	9
As cores surgem que nem magia num São João de Alegria.....	12
• <i>As pedras no início do caminho</i>	<i>17</i>
• <i>A GRANDE VITÓRIA “Todas as luas te levarão para o meu São João”</i>	<i>23</i>
• <i>A melhor rainha junina do país é do Piauí</i>	<i>24</i>
• <i>Organização da quadrilha Luar do São João</i>	<i>27</i>
País tropical, São João Tropicália	36
Compartilhando o mesmo sonho de ser campeão e ser Luar do São João	47
• <i>A Família “Luar do São João”</i>	<i>53</i>
2020 e 2021- Anos de desafios, emoções e incertezas	57
• <i>Reconhecimento internacional:</i>	<i>62</i>
• <i>Homenagem da IOV Unesco Brasil.....</i>	<i>64</i>
• <i>Um ano atípico e novos desafios.....</i>	<i>62</i>
MESTRE EDILSON CAVALCANTE: a bússola da Luar do São João	75
• <i>Homenagem Seu Edilson.....</i>	<i>88</i>
• <i>Frases do Sr. Edilson que marcaram os quadrilheiros:.....</i>	<i>89</i>
REFERÊNCIAS	91

APRESENTAÇÃO

“A alegria do São João chegou! Eu quero mesmo é aproveitar! Eu vou dançar nessa quadrilha que é uma grande família, não tenho o que duvidar!”

Este trecho de uma das músicas autorais da Quadrilha Junina Luar do São João contém em si a essência daquilo que é cultivado nesse grupo junino formado por pessoas das mais diferentes camadas sociais dos bairros da cidade de Teresina e cidades adjacentes.

Até o ano de 2011, o movimento junino na cidade de Teresina se manteve retraído se comparado aos de outras capitais do Nordeste ou mesmo de cidades interioranas do próprio estado do Piauí.

Era notória a diferença entre as quadrilhas juninas de outras cidades com a da capital, principalmente, no quesito investimento e apoio por parte do poder público e privado quanto ao incentivo na realização de atividades culturais, entre elas, as próprias festas juninas e nos grupos que são as atrações centrais destas festividades populares de grande participação e envolvimento da comunidade.

Com o surgimento da Quadrilha Junina Luar do São João no ano de 2012, na zona norte da capi-

tal, começou-se, aos poucos, uma mudança no tímido cenário junino teresinense devido ao trabalho de cada temporada desenvolvido pela Luar do São João.

A proposta inovadora de quadrilha junina trazida pela Luar tornaria-se notória no restante do território piauiense e também além fronteiras da região piauiense. Era chegado então, o momento do despertar do movimento junino na capital piauiense.

A Luar do São João nasceu com o objetivo, conforme dizia um dos seus principais fundadores, Edilson Cavalcante, de já ser uma gigante e de crescer sempre no meio junino inovando suas apresentações em cada temporada, para isso não foram poupados esforços, muito trabalho, suor e lágrimas o que rendeu ao grupo, em pouco tempo, grandes conquistas e reconhecimento nos festivais dos quais participou.

A partir do ano de 2014, após dois anos da sua fundação, a Luar do São João começou a consolidar o seu espaço no meio junino piauiense, tornando-se uma das quadrilhas preferidas e mais aguardadas pelo público piauiense em eventos abertos, privados e outras ações sociais das quais participava. Nesse mesmo ano ganhou o título e troféu de quadrilha revelação.

Atualmente, está no ranking das primeiras e melhores quadrilhas juninas do Nordeste e já é conhecida em boa parte do território brasileiro. Tal realidade foi alcançada pela Luar devido ao caráter de organização e distribuição de trabalhos na parte administrativa composta por diretores e coordenadores empenhados no cumprimento de suas respectivas funções que se complementam na condução e produção do trabalho de construção de um espetáculo.

Além disso, o predomínio de um tipo de pedagogia do afeto dentro do grupo, consolida uma convivência familiar que sempre considera a importância e o valor individual de cada membro. Somado a isso, evidencia-se a participação de cada dançarino não só em quadra durante o ensaio e aprendizagem de coreografias, mas também nos bastidores durante o período de finalização de figurino como a confecção de bordados e adereços que durante semanas atravessam as noites e madrugadas. O resultado disso? Um espetáculo a cada ano que desperta no público uma catarse que é recebida pelos componentes e os impulsiona como uma espécie de energia que renova e incentiva na continuidade do trabalho de preservação da cultura junina.

Ramon Patrese

CAPÍTULO 1

As cores surgem que nem magia num São João de Alegria

O universo cultural sempre motivou transformações na realidade de pessoas que entram em contato com a arte em suas diversas dimensões. Para Ramon Patrese, conhecer o mundo da cultura junina foi como “amor à primeira vista”, inesquecível e transformador.

Me ocorreu uma vontade de assistir um ensaio da Luar. Foi amor à primeira vista! Fiquei encantado com aquele universo e, a partir de então, comecei a frequentar os ensaios e a me envolver diretamente com a produção não somente do projeto, como também do próprio grupo. Eu queria ser mais do que uma pessoa contratada! Eu queria ser um membro da Luar do São João. E aqui estou há oito anos.

Advogado ligado às entidades sociais, mas distante das produções artísticas, sua conexão inicial com a quadrilha junina aconteceu através do grupo Luar

do São João. Convidado por Edilson Cavalcante, Diretor Cultural do grupo no período, para participar de uma reunião, em 2013, sobre a criação de um projeto que gerasse captação de recursos junto ao Poder Público e a iniciativa privada, Ramon percebeu que existe todo um esforço e organização para criar e estruturar um grupo de quadrilha junina.

Instigado por sua curiosidade a conhecer mais sobre o grupo a qual iria trabalhar, Ramon participou de um ensaio da quadrilha e, rapidamente, encantou-se com o espetáculo de cores, dança, animação e música. A partir deste acontecimento, o advogado começou a fazer parte do grupo de maneira empregatícia e também como membro. Desta forma, passou a se dedicar diretamente à produção do evento e, atualmente, é um dos Diretores oficiais da quadrilha.

A história da Luar do São João, porém, é anterior às memórias de Ramon. Em meados do fim de 2011, no dia 05 de outubro, o grupo nasceu como um produto cultural da Associação Cultural Junina Teresina Show fundada por Edilson Gonçalves Cavalcante, que dedicou sua vida à realização dos eventos e competições em que a quadrilha parti-

cipava, fortalecendo o movimento junino local na capital do Estado.

Desde o início, o objetivo deste projeto era construir uma quadrilha memorável e que pudesse levar a cultura nordestina para todos os cantos do Brasil em competições Piauí afora. Além disso, existia uma vontade pessoal do Seu Edilson de trazer representatividade junina de grande porte para o bairro Mocambinho onde morava.

Apesar de possuir o sonho e o projeto em mente, Seu Edilson não sabia como funcionava a rotina de uma quadrilha e como colocá-la em quadra, por isso se juntou aos integrantes do movimento junino do bairro Dirceu, em 2012, liderado por Dona Cleide que agrupou os membros de sua família já habituados a dançar quadrilha.

Juntos formaram uma parceria de aprendizado e crescimento em que durante um ano a quadrilha era dividida atuando tanto no Mocambinho, representado por Edilson Cavalcante, como no Dirceu, por dona Cleide. Porém, em 2013, houve uma ruptura entre os integrantes e Seu Edilson passou a conduzir a administração da quadrilha

estabelecendo uma dinâmica de alternância de coordenadores anualmente.



Fotografia: Acervo pessoal / Apresentação do grupo em 2012.

A equipe que se formou desde o início foi, aos poucos, sendo alterada. Hoje, é formada por nomes reconhecidos dentro do movimento junino nacional, como Pollyana Stella, que está desde 2012 como dançarina e inicialmente interpretou Maria Bonita. Depois passou a ser rainha junina de 2013 a 2016 e, em 2017, se tornou a noiva que atua até hoje nesta função. Pollyana é bailarina e devido a facilidade com os passos e ritmos, ela começou a ajudar outros participantes que tinham mais dificuldades com as danças, além de também assumir a função de assistente de coreografia.

A partir de 2016, a Luar do São João iniciou o ano com uma nova Maria Bonita, que foi interpretada pela brincante Juliana Márcia. Ela passou três anos, de 2016 a 2019, no papel. Tanto Pollyana Stella como Juliana Márcia ficaram reconhecidas pela performance com que interpretaram a esposa de Lampião.

Francarlos Araújo, que é coordenador e figurinista da quadrilha, entrou em 2013 a convite de Seu Edilson que já sondava o brincante desde a quadrilha em que participavam anteriormente, a Explode Coração. Carlos Anderson também participa da quadrilha desde o início e interpretou o personagem lampião durante três anos seguidos.

Hoje em dia, a parte administrativa da quadrilha é formada por 20 membros e os brincantes já somam mais de 100. Todos ajudam e trabalham de forma integrada nas coordenações de finanças, coreografia, produção de eventos, do marketing e da área de serviço social. A quadrilha Luar do São João ainda oferece atendimento psicológico e nutricional para os participantes que precisam de alguma assistência.

Integrantes que lidam com a depressão ou precisam de ajuda podem transformar sua dor e encontrar conforto na dança e na assistência que a quadrilha oferece, mas no começo nem sempre foi dessa forma.

As pedras no início do caminho

No início, viajar para os locais das competições foi um dos grandes desafios da quadrilha junina, porque nem sempre havia um ônibus para levar o grupo. A solução encontrada pelo fundador da Luar era contratar caminhões que transportavam todos eles.

O pau de arara, transporte informal que adapta caminhões para comportar passageiros, foi a única opção que conseguiram para levar os integrantes e todo o cenário da quadrilha.

Como os participantes eram de diferentes bairros de Teresina e até de outras cidades interioranas do Estado do Piauí, chegar aos ensaios também foi um obstáculo.

Cada um tinha que encontrar sua própria forma de chegar até lá... alguns chegavam de bicicleta... ou-

tros a pé mesmo. O único carro que tinha no início era uma Van, que levava os integrantes ao Dirceu, no entanto, improvisar era o que mais acontecia. Seu Edilson também tentava reunir aqueles integrantes que tinham moto e carro para que estes levassem os outros para os ensaios.

Outro desafio enfrentado pelo grupo foi conseguir agrupar jovens com vontade e dedicação para dançar na quadrilha. Havia uma exigência mínima de 24 pares. A questão financeira também era um problema, pois se tem muito custo com a confecção de figurinos, cenários e adereços para os brincantes. Estas dificuldades logo foram superadas através da parceria com Ramon, que ajudou no projeto da Lei Rouanet, a partir da qual arrecadou novas parcerias.

A quadrilha Luar do São João começou a se reunir em ensaios na casa do Seu Edilson Gonçalves, localizada no bairro Mocambinho.

O início da magia junina e da história do grupo deu-se quando a cultura popular e as artes cênicas juntas consumaram a primeira apresentação

do grupo, em 2012, que teve como tema “As cores surgem que nem magia num São João de Alegria”.

Com a participação de 32 pares e a equipe de apoio, a quadrilha juntou cerca de 80 pessoas envolvidas na grande festa.



Fotografia: Acervo pessoal / Maria Bonita e Lampião em apresentação de 2012.

Pollyana Stella, noiva da Luar do São João desde 2017, participou da primeira apresentação da Luar, que estreou no São João das Cidades, festival junino regional.

Por ser dançarina de balé e ter participado de outras quadrilhas de bairro, mesmo tão jovem, ela estava acostumada a se apresentar para grandes públicos,

mas não para festivais de maiores proporções, que era um dos seus sonhos.

Nós temos o costume de ensaiar no pátio da escola... mas, quando eu cheguei no tablado daquele tamanho, eu tive uma sensação surreal! Ver pessoas que nem me conheciam me aplaudindo e gritando... eu pensei: 'meu deus o que é isso? Como assim?'. Eu nunca vou esquecer aquele momento!

A experiência de ter os olhares dos jurados analisando todos os passos, figurinos e encenação da quadrilha de maneira séria se tornou uma experiência diferente. O nervosismo fazia até os brincantes esquecerem alguns passos da coreografia.

Foi e é uma experiência diferente! Eu já tinha participado de um concurso de balé, o Festival de Dança de Teresina, mas eu quase não conseguia ver o jurado. Já na quadrilha, todos os jurados estavam visíveis e olhando de maneira séria. Eu imaginava que eles não estavam gostando de nada que estavam vendo. E o nervoso arrojava e a gente esquecia a coreografia, mas... tudo bem...faz parte, o importante é você saber contornar o esquecimento.

Deusynayra Rodrigues, mais conhecida como Deusinha pelos amigos da Luar do São João, atualmente, faz parte da coordenação de Finanças da quadrilha e da coordenação de eventos.

Ela também participou da primeira competição, em 2012, no Cidade Junina, maior evento junino do Estado do Piauí. Ela diz que a atmosfera envolvida era de muita expectativa, nervosismo e medo, todavia também tinha uma vontade de ganhar, uma determinação de fazer bonito e fazer aquilo que todos tinham ensaiado.

Desde o início, a Luar tinha o sonho e a missão de ganhar das melhores quadrilhas do Piauí.

Dançar pela primeira vez para um público tão grande sendo ainda televisionados deixou uma certa insegurança nos integrantes, entretanto, para a surpresa do grupo, a Luar do São João passou na primeira classificatória deixando para trás as quadrilhas que um dia lideraram o topo da lista.

Antes de entrar na quadra, o apoio do Seu Edilson era o gás motivador para aliviar a tensão dos brincantes. Bruno Michel, participante da quadrilha desde 2012, conta que o fundador sempre acolhia e aconselhava os integrantes antes de entrarem no tablado.

~~~~~  
*O Edilson sempre dizia para gente não abaixar a cabeça para ninguém, para nenhuma quadrilha, porque tínhamos capacidade de ganhar qualquer festival assim como qualquer outra. Ele nos encorajava e quando entrávamos no tablado, queríamos fazer o melhor!!*  
~~~~~

Bruno Michel não participou da primeira apresentação, no entanto, como espectador, ele percebia a ansiedade que tomava conta dos corações dos brincantes, porém, a dança no pé e o sorriso no rosto sempre estavam presentes. Ninguém deixava o medo transparecer.

~~~~~  
*O figurino era pesado e tinha gente que desmaiava, que não sustentava, mas, aparentemente, ninguém demonstrava fraqueza, ninguém tinha medo de quadrilhas com cinco ou mais anos de existência.*  
~~~~~

Apesar de não terem sido classificados para a final do Festival Cidade Junina, em 2012, depois de todo o esforço e dedicação, a primeira apresentação de grandes proporções em quadra foi uma forma de encorajar o grupo a sonhar mais alto e a criar maiores expectativas. Cada dança é uma nova experiência! O arrasta-pé pode ter saído do compasso, porém, no final ajudou o grupo a entrar no ritmo e a estudar sobre seus erros e acertos.

A GRANDE VITÓRIA

“Todas as luas te levarão para o meu São João”

A Luar do São João continuou ensaiando para alcançar o tão sonhado primeiro lugar no festival. Depois de erros e acertos, em 2014, chegou a grande conquista. Com o tema “Todas as luas te levarão para o meu São João”, a Luar do São João se consagrou com a conquista do primeiro lugar.

Além de garantir visibilidade para a Luar, a vitória também ofereceu a oportunidade de representar o Estado do Piauí em um dos maiores festivais juninos- o Festival de Quadrilhas Juninas Globo Nordeste.



Fotografia: Flávio Farias / Apresentação no Festival Cidade Junina 2014.

Pollyana Stella relembra o ano da conquista de um sonho e ressalta a relevância do título para os quadrilheiros.

~~~~~  
*Antes disso, a gente participava e não ganhava nada. Como diziam: 'só iam pelo lanche mesmo'. Em 2014, nos organizamos bem antes e acho que fomos a primeira quadrilha a organizar os ensaios, começamos em setembro. O ano de 2012 não tinha terminado e a gente já estava ensaiando para 2014. Nós ensaiamos muito e ganhamos o primeiro título da Cidade Junina. E foi muito massa, porque o desejo de todo quadrilheiro é ir para o Globo Nordeste e vivenciar essa experiência.*  
~~~~~

A melhor rainha junina do país é do Piauí

Com apenas dois anos de criação a Luar do São João já conquistava espaço no movimento junino local e também ganhou notoriedade nacionalmente. Em 2013, no primeiro ano em que Pollyana Stella estreou como Rainha Junina da quadrilha, a dançarina teve a oportunidade de participar do II Concurso Nacional Rainha Junina e trazer para o Piauí o título inédito à época - Melhor Rainha do Brasil.

O evento organizado pela Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas aconteceu em

Goiânia e contou com a participação de rainhas juninas de vários estados. Pollyana Stella, que na época tinha apenas 16 anos, foi selecionada para o concurso após duas classificatórias realizadas no Piauí.

A experiência além de nova era também muito animadora! Pollyana diz que até hoje não consegue descrever e expressar, com precisão, o sentimento daquele dia.

~~~~~  
*Toda vez que as pessoas me perguntam... eu confesso, não sei o que responder! Foi um mix de sentimentos e, às vezes, eu fico me perguntando se isso realmente aconteceu mesmo.*  
~~~~~

Entretanto, existiu um temor de ser desclassificada da disputa horas antes de partir para a cidade em que o concurso seria realizado. Houve um rumor de que o regulamento teria sido alterado e que na nova regra somente permitia dançarinas a partir de 18 anos. Ao chegar em Goiânia, a quadrilheira logo foi conferir se a alteração era verdade ou não.

~~~~~  
*E eu só soube disso quando eu já estava viajando para Goiânia, então eu fiquei desesperada. O Presidente da Federação falou que a gente iria na cara e na coragem, qualquer coisa, daríamos um jeito. Quando tive a certeza de que o regulamento não*



*havia sido alterado e que eu poderia participar com 16 anos, eu agradei a Deus e falei para mim mesma que iria me esforçar ainda mais. Minha viagem não seria em vão.*

---

No concurso, Pollyana observou que havia vendedores ambulantes comercializando chuva de prata e estouro para que as participantes utilizassem durante a apresentação.

O valor dos efeitos especiais custava em torno de R\$100,00 porém a brincante não tinha essa quantidade. Apesar de ter sido a única rainha junina que não utilizou os efeitos, a apresentação de Pollyana trouxe uma experiência singular e diferente - ela foi uma das primeiras rainhas juninas a utilizar música autoral no concurso.

A música que embalou sua coreografia levava seu nome, a letra e a melodia foram produzidas pelo artista Edu Mahan, cantor da Luar do São João.



*Fotografia: Acervo pessoal / Pollyana Stella vencedora do concurso nacional de Melhor Rainha Junina.*

Um fato engraçado e positivo é que a brincante, durante o anúncio das ganhadoras, acabou vendo antecipadamente o resultado do certame.

~~~~~  
Então, quando anunciaram o segundo lugar, o cerimonialista levantou um pouco o papel e eu acabei vendo meu nome no primeiro lugar. Estava sem acreditar... fiquei confusa.... Eu fui a sexta a me apresentar e também tinha esse número ao lado do meu nome. Fiquei na dúvida. Era uma mistura de muitos sentimentos. Queria logo ouvir o anúncio do primeiro lugar.
~~~~~

Mesmo após ter olhado o resultado e o locutor ter anunciado seu nome no microfone, Pollyana ficou

incrédula quando recebeu a faixa e foi coroada Melhor Rainha Junina do Brasil.

~~~~~  
Quando ele anunciou: ‘E em primeiro lugar do Piauí Pollyana Stella’, eu olhei para os lados e me perguntei: ‘será que sou eu mesma?’. Ao mesmo tempo que estava sem acreditar eu estava falando para mim mesma que eu tinha condições de ganhar, porque me dediquei e tudo saiu lindo demais.
~~~~~

Pollyana diz que a “ficha caiu” somente quando recebeu uma ligação de Seu Edilson diretamente do Piauí. Ela lembra que ficou muito emocionada com a conquista histórica e simbólica para o Estado e para a Luar do São João. Depois disso, o momento foi de aproveitar com alegria e gratidão a conquista de um título nobre.

Ao retornar para Teresina, ainda no aeroporto Petrônio Portela, Pollyana observou um grupo de pessoas que seguravam cartazes, grandes faixas e que acenavam para chamar sua atenção. Isso despertou a curiosidade de todos que estavam no local. Uma pessoa chegou a perguntar para um dos amigos da dançarina se algum famoso desembarcava na cidade.



*Fotografia: Acervo Pessoal/ Quadrilheiros recebendo Pollyana Stella no aeroporto de Teresina.*

~~~~~  
Meu amigo disse que respondeu assim: 'Vai sim! É minha amiga e ela ainda vai chegar de mãos dadas com o Gustavo Lima'. Eu sorri da resposta. Eu, quando saí do avião, só pensei que estavam mesmo esperando alguém famoso.
 ~~~~~

Nem mesmo Pollyana entendia a proporção que aquela conquista tomou até chegar em Teresina. Ela percebeu que realizou não apenas um sonho pessoal, mas coletivo. A resposta de seu amigo à pergunta anterior foi a altura.

Pollyana recebeu o carinho da Luar do São João através de gritos que entoavam seu nome em ritmo de alegria. A festa foi feita pelos colegas e também por todos que estavam no aeroporto e que ficaram sabendo da conquista.

Além de receber muito amor e carinho já no início de seu retorno à cidade, a melhor Rainha Junina do Brasil e da Luar do São João tinha uma programação que incluía percorrer a zona norte de Teresina em cima de um caminhão do Corpo de Bombeiros até o bairro Mocambinho, onde celebraria o título em uma festa organizada pela equipe com direito a música ao vivo pelo próprio cantor da banda que compôs a música utilizada na apresentação de Pollyana no concurso.

Pollyana lembra ainda que se sentiu como uma atleta olímpica, após conquistar uma medalha, mais especificamente, Sarah Menezes, judoca piauiense e campeã Olímpica Brasileira, primeira mulher do país a conquistar uma medalha de ouro no judô em Jogos Olímpicos.

~~~~~

Eu estava me sentindo a própria Sarah Menezes, medalhista olímpica, logo após ganhar a medalha. Eu, assim como ela, sou piauiense com orgulho e amor e levei meu Estado para o primeiro lugar em uma competição nacional. Esse título tem um valor imensurável e trouxe para o Piauí uma representação inédita e muito significativa. Foi um marco no cenário piauiense! Foi o primeiro título nacional do Estado do Piauí no meio junino. Hoje, o nosso Estado é referência no Brasil inteiro e é o único que tem duas rainhas nacionais, eu e a outra rainha chamada Geissianne. Isso é muito massa.

~~~~~

## Organização da quadrilha

### Luar do São João

O Arraiá, como é também conhecida a festa junina, leva uma identidade nordestina que valoriza as raízes regionais através dos cenários na roça, das roupas caipiras, do forró, sertanejo e também do casamento matuto.

A quadrilha junina é um dos grandes símbolos representativos dessa festividade, onde acontece a união entre o noivo e a noiva, além de contar com a presença de outros personagens tradicionais como o padre e o pai rígido da noiva.

Na Luar do São João a seleção daqueles que iriam representar os personagens na dança e na parte teatral, geralmente, acontecia a partir do tema escolhido de acordo com a sugestão dos próprios brincantes, foi assim até 2019.

A partir de 2020, a seleção temática da temporada restringiu-se à Direção em conjunto com o coreógrafo e o produtor temático. Após a escolha do tema ocorre o estudo mais aprofundado sobre

a função e montagem de cada personagem que compõe o espetáculo.

Alguns participantes já são fixos somente para atuarem nas apresentações, outros dançam e coreografam as músicas e tem aqueles que não se encaixam nessas atribuições e fazem figuração ou contribuem na produção do evento. Ninguém é deixado de lado!

Bruno Michel é um destaque na atuação e interpretação dos personagens que se propõe a fazer. Em 2012, começou a integrar a equipe como dançarino, mas o Seu Edilson logo observou que Bruno não levava jeito para a dança e o designou para interpretar um personagem.

Seu esforço e entrega na atuação resultaram em prêmios, como um dos Melhores Personagens escolhido pelo Festival de Quadrilhas Juninas da Globo Nordeste, Personagem Revelação da quadrilha no Festival Cidade Junina e também como Melhor Personagem, em 2015.

Os personagens mais marcantes de sua carreira foram o Lobo, que era chamado “A Lobichona”,

(2014), Fauno (2014) e o espantalho (2015). Todos esses personagens foram pesquisados, estudados e produzidos por ele mesmo.

A quadrilha e seus componentes são embalados pelo marcador, que guia os dançarinos em torno da grande roda com comandos e passos tradicionais, como anavantu e anarriê, termos de origem francesa e que, respectivamente, significam En Avant, Tout (todos para frente) e An Arrière (voltar para seus lugares).

As expressões são herdadas da França, pois foi o local em que se importou a quadrilha francesa e que, logo depois, foi amplamente popularizada no Brasil do século XIX nos sertões nordestinos.

O ponto forte desta quadrilha é, com certeza, a sua administração. A Luar do São João conta com uma diretoria e coordenações que direcionam os membros às suas respectivas funções, o que gera maior produtividade dentro da equipe.

Ramon Patrese recorda que, em 2017, logo após a partida de Edilson Cavalcante, houve uma distribuição de cargos entre ele, Anderson e Paulo Cesar.



~~~~~  
Em 2017, eu, o Anderson e o Paulo César, começamos a organizar a casa e a dividir tarefas. Na verdade, nós três diretores acertamos com qual setor iríamos ficar. Eu fiquei com a parte dos figurinos; o Anderson com a parte de cenários e o Paulo César ficou com a parte de eventos para captação de recursos.
~~~~~

E assim foi formada a primeira diretoria da Luar – três pessoas dividindo tarefas com intuito de continuar o legado de Edilson Cavalcante e fazer a Luar do São João gigante.

Hoje, a quadrilha possui a coordenação Financeira, que administra a situação pecuniária dos brincantes, há também coordenações de Ensaios, figurinos, produção e eventos.

Antes mesmo do falecimento de Edilson Cavalcante em um ensaio realizado no dia 12 de fevereiro, os representantes da quadrilha decidiram que a Luar do São João seria alçada de quadrilha junina a Grupo Cultural e este nome faz parte do brasão utilizado pelos quadrilheiros desde então.

O grupo afirmou que a partir da nova nomeação não se limitaria somente às atividades no mês de junho, mas promovendo ações culturais durante o ano todo e abordando outros estilos de apresentações artísticas além da dança junina.

## *Evolução do brasão da Luar de Quadrilha Junina a Grupo Cultural*



Nesses 10 anos, a Luar também buscou trazer a diversidade para o segmento junino, levando a importante mensagem da inclusão. Ramon Patrese explica que a Luar do São João possui um grande número de pessoas de etnias e orientação sexual diferentes e que elas se unem para um único propósito – dançar.

*Nós temos jovens que fazem medicina na Universidade Federal do Piauí, temos mães solteiras, pais solteiros, nós temos pessoas negras e negros, temos um público LGBTQIA+ muito grande, nós temos pessoas de toda a Teresina, desde a Pedra Mole à Timon, pessoas trabalhadoras, desempregados, nós temos adolescentes, jovens e idosos. Somos um grupo com diferenças e semelhanças e acredito que somos fortes por isso mesmo. Essa diversidade agrega valor e nos faz mais fortes.*

Hoje, a Luar do São João, orgulhosamente, possui uma Rainha da Diversidade, Sheron Lumynes, que representa a quadrilha nas competições e, mais do que isso, inspira outras pessoas a lutarem por seus sonhos com coragem e alegria. A inclusão no

meio cultural expande os horizontes, da liberdade e coragem para quem é reprimido diariamente na sociedade.

## CAPÍTULO 2

# País tropical, São João Tropicália

**C**aloroso e contagiante são dois adjetivos que descrevem aquele julho de 2019, em Pernambuco, na quadra mais assistida do Nordeste.

O Festival de Quadrilhas Globo Nordeste é uma competição de grande visibilidade e reconhecimento, pois reúne quadrilhas representantes de todos os Estados nordestinos que se enfrentam para ganhar o título do Nordestão, sonho de muitas quadrilhas que estão em busca de crescimento.

Antes de ganhar o grande título, a Luar do São João passou quatro anos errando e aprendendo. Desde 2014, a quadrilha piauiense tem a oportunidade de representar o Estado do Piauí na competição com a pressão nos ombros e o ritmo no pé. Na primeira apresentação do grupo, a quadra parecia diferente, apesar de já terem participado de ou-

tras competições pelo Estado. A grandiosidade do evento assustou o grupo!

Câmeras de diferentes ângulos a todo momento captavam cada passo dos dançantes. A novidade e o nervosismo fizeram com que a quadrilha cometesse muitos erros e recebesse a 7<sup>a</sup> colocação dentre as 10 quadrilhas nordestinas que participaram da disputa.

Já nos ensaios de 2018, a coreógrafa de Pernambuco, Nathalya Sampaio, foi integrada na equipe e trouxe características regionais de outro Estado, o que agregou mais valor cultural e certa renovação à Luar do São João, segundo Pollyana Stella.

~~~~~  
Ela trouxe umas pegadas características de Pernambuco, todavia, a gente não tirou a essência da Luar do São João. Nós temos uma história, temos nossa forma de dançar, nosso ritmo e nossas músicas preferidas, ainda assim, a gente tenta agregar outros de outra forma sempre a nos inovar e melhorar.
~~~~~

No quarto ano consecutivo representando o Piauí no Festival Globo Nordeste com o tema “O labirinto visível apenas aos que acreditam”, a Luar do São João cometeu uma gafe, que definiu o curso e o resultado daquela competição. Pollyana relembra

que a banda responsável por embalar as músicas da apresentação cometeu um erro no ritmo das canções que impactou a energia dos dançantes.

~~~~~  
A quadrilha estava com a energia lá em cima e caiu do nada!! Isso foi muito perceptível! Tem gente que assistiu o vídeo e falou que não percebeu, mas percebe sim, especialmente o jurado que está na frente, pois ele sente a energia e percebe quando ela vai desaparecendo ou diminuindo.
~~~~~

Este erro deixou o grupo no Top 5 da competição e, mais uma vez, não foi possível conquistar o tão sonhado título. Entretanto, o grupo não desistiu e a superação aconteceu em 2019.

O projetista cultural, Anderson Gomez, diretamente de Pernambuco, e o coreógrafo Marcio Fidelis, da Bahia, se juntaram à equipe da Luar em 2019. Os profissionais foram responsáveis por construir o espetáculo daquele ano e contribuíram para a vitória do grupo.

Depois de muitos anos de observação, estudo, aprimoramento de figurinos e coreografias, a quadrilha já começava a ter alguns patrocinadores e coreógrafos renomados a sua procura. O amadurecimento

do grupo e o apoio do público colaboraram para o primeiro lugar na competição Globo Nordeste.

Deusinha, lembra com um sorriso no rosto e uma expressão de orgulho, como foi o dia do triunfo, da volta por cima no concurso do Festival de Quadrilhas Juninas Globo Nordeste

~~~~~  
A gente saiu de lá com a plateia aplaudindo. As quadrilhas que já foram para o Globo Nordeste sabem como é a plateia de lá. É cara fechada mesmo! Não batem palma, porém com a gente foi diferente. Nós fomos muito aplaudidos.
~~~~~

Em 2019, no ano da grande conquista, o grupo fez homenagem ao Tropicalismo, movimento musical do fim da década de 1960, com o tema ‘País tropical, São João Tropicália’.



*Fotografia: Acervo pessoal / apresentação no Festival Globo Nor-*

*deste de 2019.*

Pollyana Stella explica que a temática existia desde 2017 e foi sugerida pelo diretor cultural da quadrilha, Ramon Patrese, além de ser escolhida após votação, porém ele ainda não sabia como o tema seria desenvolvido e construído ao longo da apresentação, por isso o enredo ficou em segundo plano por alguns anos até o ano da vitória.

~~~~~  
Em 2019, nós decidimos que tinha que ser esse tema! O Ramon tinha mais ou menos o contexto e quando os meninos vieram, eles praticamente mudaram e construíram outro espetáculo, que na visão deles era digno de ser campeão do Globo Nordeste e a gente entrou de cabeça nisso.
~~~~~

O repertório musical contou com canções que marcaram o período da ditadura militar de cantores como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa e o grupo Os Mutantes. O grupo também colocou na quadrilha personagens importantes do Tropicalismo.

Para compor o cenário da apresentação, a quadrilha trouxe uma cabeça gigante da Carmen Miranda no centro da quadra. A cantora, dançarina e atriz marcou o cenário cultural brasileiro após se apre-



sentar com roupas típicas das mulheres baianas e com frutas na cabeça no filme musical *Banana da Terra*, em 1939. Carmen Miranda cantou a canção “O que é que a baiana tem?”.

Os quadrilheiros também reproduziram os festivais que aconteciam na época, além disso, na cenografia haviam policiais que repreendiam os brincantes e tentavam prender os artistas revolucionários durante a apresentação.

Um carro modelo fusca representou a viatura policial e foi instalado no meio do tablado, impressionando o público e os jurados.

No tradicional casamento junino, a Luar do São João tinha como noivo o poeta piauiense Torquato Neto, que casava com uma mulher do Estado da Bahia. O momento também integrou as poesias de Torquato Neto na performance.

A releitura do período ditatorial trouxe para o tablado os movimentos artísticos e culturais da época, que além de mostrar a resistência e inconformismo dos artistas, também rememorou um período de luta e supressão da liberdade de expressão. Polly-

na relata que esses temas culturais que envolvem contextos políticos-sociais são muito valorizados pela quadrilha.

~~~~~  
A gente busca temáticas que sejam além de diferentes, que estejam inseridas em um contexto político, social, artístico, cultural e econômico, porque pode criar identificação com o público, com os jurados e todos que assistirem nosso espetáculo.
~~~~~

A apresentação foi intensa e todos estavam apreensivos. A Luar do São João tentava alcançar esse título deste 2014 e depois de muita dificuldade e aprendizado, pela primeira vez uma quadrilha junina do Piauí foi campeã desse evento, que é considerado pelos integrantes da quadrilha como o mais importante do Brasil.



*Fotografia: Acervo pessoal / Apresentação no Festival Globo Nordeste 2019.*

Deusinha conta que no momento de anunciar o primeiro lugar, a maioria da equipe já estava do lado de fora da quadra, recolhendo os figurinos e os cenários, cientes de que não haviam tido uma boa colocação. Quando finalmente divulgaram o resultado, alguém saiu gritando:

~~~~~  
A Luar ganhou! A Luar ganhou!!
~~~~~

Foi uma alegria imensa. Toda a equipe deixou de lado o que estava fazendo e correu para a quadra. Os gritos de alegria eram ecoados por todo local, pois ali, a Luar do São João estava fazendo história.

Deusinha lembra que naquele dia ninguém conseguiu dormir no ônibus. A vitória foi festejada da capital de Pernambuco até o Piauí. A ida para casa foi marcada por festa e alegria.

Ser a grande campeã do Festival de Quadrilhas Juninas da Globo não significou somente a conquista de mais um título, teve uma relevância bem maior. Ganhar o Globo Nordeste foi a consagração e o reconhecimento da Luar do São João entre as grandes quadrilhas do Nordeste e a confirmação de que o sonho do Seu Edilson de tornar a Luar gigante

finalmente havia sido concretizado. Deusinha ainda agradece ao público desse dia. Para ela, a plateia além de se divertir com a apresentação, motivou os quadrilheiros com uma energia contagiante animando todos os brincantes.

~~~~~  
A energia do público foi um grande componente motivador para o grupo. Os gritos e a espera em pé por horas para assistir a apresentação da Luar é o que dá razão e sentido para a quadrilha. Todo o esforço sendo recompensado com muito amor do público é gratificante!
~~~~~

Para os brincantes, o primeiro lugar no Festival Globo Nordeste, em 2019, foi o fato mais marcante na história dos 10 anos da escola. Esta lembrança ficou marcada em suas memórias, porque foi fruto do esforço conjunto da equipe, que durante anos desejaram vivenciar aquele momento.



*Fotografia: Acervo pessoal / apresentação no Festival Globo Nordeste 2019.*

Os quadrilheiros que estão desde o início atribuem a conquista desse título a um significado ainda mais especial. Para a noiva, Pollyana Stella, o prêmio no festival de quadrilha da Globo é o reconhecimento de todo um trabalho de 10 anos do grupo.

~~~~~  
Ver o início, a construção, as pedrinhas que a gente foi colocando até o castelinho ficar pronto, apesar de nem estar pronto, pois a cada ano nós estamos adicionando pedrinhas lá. Para mim é isso... tudo que a gente aprendeu e tudo o que foi mudado, que foi agregado até chegar lá.
~~~~~



*Fotografia: Acervo pessoal / vencedora do Festival Globo Nordeste 2019.*



## CAPÍTULO 3

# Compartilhando o mesmo sonho de ser campeão e ser Luar do São João

O sonho de Seu Edilson era que a Luar do São João fosse gigante, mas essa ambição não era somente dele. A Luar chegou na posição em que está hoje, porque muitas pessoas sonharam e se dedicaram para que o anseio se tornasse realidade.

Pollyana Stella destaca que apesar das desavenças que ocorriam em alguns momentos, a quadrilha compartilhava um objetivo em comum, o amor pela arte.

~~~~~  
Como grupo, a gente sempre queria estar junto e envolvido para não deixar a quadrilha cair. A gente tinha que se unir.
~~~~~

E essa união prometia muito.

Os primeiros anos foram de muitas dificuldades, onde um pequeno imprevisto poderia se tornar um grande problema.

A falta de recursos e de uma sede para os trabalhos da quadrilha foram os principais problemas e que assombraram todos os membros da Luar por muitos anos.

A quadrilha ensaiava no pátio da escola Pequena Rubim, localizada no bairro Mocambinho, contudo, havia dias que os ensaios não aconteciam, pois a escola dependia do vigia para abrir a porta. Algumas vezes, a solução foi ensaiar na rua ou na frente da casa de algum brincante.



*Fotografia: Acervo pessoal / Ensaios na escola em 2013.*

Em 2014, com a entrada do advogado Ramon Patrese, a quadrilha, finalmente, conseguiu uma sede própria. A Prefeitura Municipal de Teresina cedeu um espaço para a realização dos ensaios e eventos no pátio da escola Pequena Rubim.

A conquista da sede foi algo muito importante para o desenvolvimento da quadrilha, porque o espaço permitiu uma melhor organização dos trabalhos e, hoje, a quadrilha não precisa passar pelas adversidades do passado.



*Fotografia: Acervo pessoal / Ensaios na quadra cedida pela prefeitura, 2014.*



Os membros mais antigos, como a Pollyana Stella, recordam que, em 2013, a produção dos figurinos eram feitos na praça em frente a igreja de Santa Joana d'Arc, do Mocambinho.

~~~~~  
Tinha uns bancos e a gente colocava os vestidos sobre eles. As saias ficavam abertas no chão e, assim, nós fazíamos nossos bordados. Lindos, plenos e despreocupados [risos]. Não tínhamos preocupação com telefone e tinha assalto, mas a gente corria, deixava os panos e saía só com o que dava.
~~~~~

Atualmente, a Luar do São João possui uma sede de bordados que fica localizado no Centro de Produção do Mocambinho, onde a Prefeitura cedeu o espaço para a produção dos figurinos.

A arrecadação de verbas para as despesas da quadrilha era outro desafio à parte! A quadrilha sobrevivia de eventos, por isso, todos os meses eram organizados bingos, rifas e festas para cobrir os gastos. De 2018 a 2019, a Luar começou a criar projetos para concorrer quando algum edital de cultura era lançado. Ramon afirma que foi naquele momento que a quadrilha começou a ter um retorno.

~~~~~  
Percebemos que assim a gente conseguia fomentar nosso trabalho de uma forma mais suave, sem muito estresse, sem muito

cansaço. Praticamente 90% dos espetáculos são bancados pela quadrilha. O brincante entra apenas com 10%, que são valores que entram por meio de bingos, rifas, que a gente faz com menos quantidade. Não era como antigamente que tínhamos que fazer dois, três bingos. Agora a gente faz um bindo por mês e no mês seguinte tem evento, então, a gente vai conseguindo se desdobrar e se sair com essas coisas.

A Luar também vem trabalhando para ser reconhecida por suas festividades dentro do Estado. Desde 2016 é realizado o famoso Festival do Milho, onde a quadrilha se reúne para trazer pratos culinários derivados do milho, além de atrações musicais de grande renome.

A festa ficou tão popular que até foi transmitida pelo programa Programão, da Rede Clube, afiliada da Rede Globo no Piauí. Leandro Silva conta que quando vai se aproximando de abril, data que o evento acontece, as pessoas já ficam ansiosas pela festa, pois sabem que todo ano algo diferente acontece.

A cada ano nós trazemos atrações musicais, apresentações culturais e, além disso, o nosso grupo também faz gincanas entre as barracas e os integrantes para envolver o grupo.

O Festival do Milho começou como uma forma descontraída de arrecadar renda para a quadrilha e agora se tornou um evento importante que agrega toda a comunidade local e promete tomar ares maiores futuramente.

Com o trabalho mais organizado e visando conquistar novos feitos, a Luar do São João conseguiu manter-se ativa e organizada por todos esses anos.

Lidar com um grande grupo de pessoas é um exercício que exige muita organização e disciplina. A busca constante pelo aperfeiçoamento da coreografia, figurino, cenário e tema, levou o grupo para um nível profissional nunca antes visto nas quadrilhas juninas do Estado do Piauí.

A Família “Luar do São João”

São 10 anos de convivência com o mesmo círculo de pessoas e para todos os integrantes, esse vínculo duradouro e muito afetivo proporciona um sentimento de que ali se formou uma família.

Mesmo com as alterações na formação do grupo durante esses anos, a essência e os valores da equipe não foram esquecidos. Hoje, ela serve como base para manter a Luar sempre grande e unida.

A Luar do São João é formada por 170 membros entre diretores, coordenadores, dançarinos, músicos e staffs. Existe até mesmo quem entrou na quadrilha em 2014 e nela encontrou conforto para superar momentos difíceis como o Leandro da Silva Vale, coordenador de marketing, que estava com depressão quando decidiu fazer parte da Luar do São João e a partir da interação com os brincantes e com a arte conseguiu reestruturar-se e se recuperar.

Tratei da minha depressão dentro da luar porque ali é um ambiente onde você se sente realmente abraçado pelas pessoas, que estão ali juntos trabalhando por um objetivo em comum,

que é a arte, levar a cultura, levar a sua identidade para outras pessoas.

Uma equipe composta por pessoas com diferentes pensamentos e atitudes poderia ser um fator potencial para gerar grandes conflitos dentro da quadrilha.

Contudo, cada membro, principalmente aqueles que estão na equipe por mais tempo, procuram promover a união e a motivação dentro dela. Deusinha destaca a importância de Ramon Patrese nessas situações.

O pensamento positivo dele impulsiona a quadrilha! A qualquer sinal de dificuldade, ele sempre diz que 'vai dar certo'. Ele acredita, tem fé e todos nós seguimos com esse sentimento e pensamento.

Conflitos internos são inevitáveis, principalmente dentro de uma quadrilha grande como a Luar do São João. É normal que os brincantes sintam mais afinidade com alguns grupos do que com outros, por isso é importante o trabalho feito pelos setores que lidam com a grande parte da equipe, como da coordenação, que constantemente tenta promover a prática de uma boa convivência entre os membros.

Fran Carlos citou que a Luar do São João sempre tem alguma atividade de lazer e reuniões com a coordenação para que a equipe possa criar sintonia entre si.

~~~~~  
*A partir do momento que a coordenação consegue passar essa união para o grupo, todos nos sentimos mais confiantes e confortáveis. Buscamos sempre manter os laços afetivos e sinceros.*  
~~~~~



Fotografia: Acervo pessoal / Coordenação da Luar do São João 2020.

A união da família é o segredo para a equipe manter a motivação e a vivacidade na quadrilha. Mesmo que alguém esteja passando por um momento de desmotivação, os membros mobilizam-se para oferecer o apoio necessário. Hoje, a quadrilha também conta com o auxílio de profissionais que propor-

cionam suporte emocional para os membros que estão passando por um momento difícil.

Independente das diferenças que possam haver, elas ficaram fora do tablado, pois a Luar do São João luta pelos mesmos interesses e compartilha do mesmo sonho de ser campeão.

CAPÍTULO 4

2020 e 2021- Anos de desafios, emo- ções e incertezas

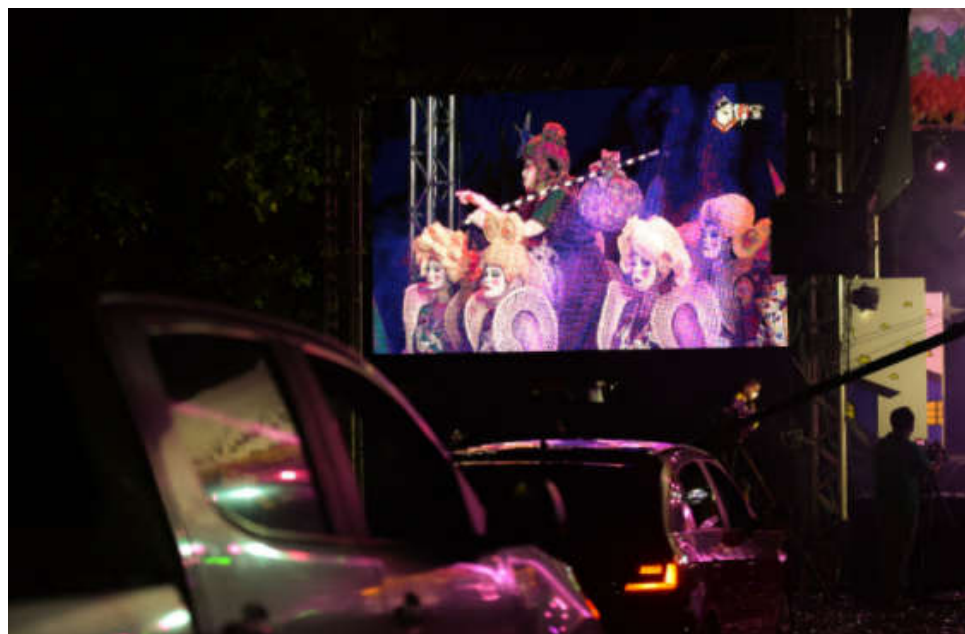
Com a conquista de muitos sonhos e a superação de desafios ao longo do tempo, as metas são outras e as expectativas tornaram-se maiores. O grande objetivo da quadrilha, atualmente, é ampliar seu alcance.

Hoje, a renda que é arrecadada nas competições é usada exclusivamente para a produção do próximo espetáculo da Luar do São João.

Nenhum dos integrantes recebe qualquer tipo de renda através da quadrilha. Eles permanecem pelo amor ao grupo, à cultura e à festa junina.



Fotografia: Acervo pessoal / Apresentação da Luar do São João no Drive-in junino 2021.



Fotografia: Acervo pessoal / Apresentação da Luar do São João no Drive-in junino 2021.

Mesmo sem uma renda para os integrantes, a Luar do São João não deixa que os brincantes fiquem

Luar do São João

desamparados. A ajuda vem através dos figurinos, do transporte que é oferecido e até a sede de bordados da quadrilha se transforma em dormitório para aqueles que moram em outras cidades do Estado e não conseguem retornar para a casa no mesmo dia.

Um sonho da coordenação da Luar é oferecer cursos em diversas áreas, desde a confecção de sapatos a aulas de inglês, como forma de ajudar os moradores da comunidade, bem como os integrantes da quadrilha, pois geraria emprego para os educadores que fazem parte da equipe.

Uma faísca desse desejo coletivo se acendeu em 2017 quando um projeto social, em parceria com a Secretaria Municipal da Cultura, saiu do papel e foi para as salas de aulas.

Foram ofertados cursos de maquiagem, cenografia, projetos sociais, corte e costura. Era simples - bastava uma inscrição no site e os moradores da comunidade poderiam participar e ainda receber por assistir às aulas.

O projeto beneficiou não somente a comunidade como também os integrantes da quadrilha, que já tinham curso pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) ou outras entidades e puderam ministrar as aulas dos cursos.

Essa ação proporcionou uma mudança na vida daqueles que fizeram parte do projeto. Quem não trabalhava passou a atuar depois do projeto e até se especializou para ter maiores oportunidades.

Infelizmente, a chama durou pouco, pois o projeto não conseguiu permanecer funcionando, não havia dinheiro para continuar ofertando os cursos e pagando os educadores.

Outro grande sonho do grupo é expandir as suas atividades para o público infantil, criando uma quadrilha mirim. Alguns estados do Nordeste já possuem grupos e competições exclusivos para essa categoria, Leandro da Silva acredita que é importante investir na ideia de trazer as crianças para o meio junino.

E eu acredito que não só a Luar do São João, mas se outro grupo junino também tiver a cara a tapa pra poder lutar por isso nós

conseguimos, porque juntos o movimento é mais forte. Não temos que lutar só como um grupo, mas como um Estado.

Fazer com que as crianças tenham contato com o universo junino desde cedo é crucial para um bom desenvolvimento futuro, porque a Luar sabe como a cultura pode mudar a vida das pessoas.

Quanto mais cedo esse contato acontecer, mais chances se tem de mudar uma história, Leandro conta que o movimento junino é muito mais do que dançar.

O movimento junino não é só “ah, eu vou dançar ali música junina, eu vou dançar são João”, não! Tem muita coisa envolvida por trás, questões sociais e políticas que agregam a nossa vida toda. Porque eu conheço pessoas que já dançam em quadrilhas há 30 anos e afirmam que foi transformador na vida delas.

Mesmo com a grande representatividade cultural que o grupo possui no Estado do Piauí, ela também almeja se tornar uma referência turística, para que o visitante, assim que chegar, tenha o interesse de conhecer e assistir a quadrilha Luar do São João. Leandro Silva diz que esse é um dos objetivos futuros para a quadrilha.

~~~~~  
*Nós queremos que as pessoas quando vierem aqui em Teresina, e as daqui também da comunidade, lembrarem que os ensaios da Luar são algo convidativo pra eles.*  
~~~~~

A Luar quer integrar os visitantes e moradores locais aos seus ensaios e festividades para que nelas cresça o interesse de fazer parte desse meio cultural genuinamente nordestino, mostrando que o Estado do Piauí também possui a sua identidade.

Reconhecimento internacional: Homenagem da IOV Unesco Brasil

Se empenhar nas competições, trabalhar duro e conquistar títulos fez com que a Luar do São João ganhasse os holofotes não somente dos amantes de festa junina, como também da mídia local, que constantemente pauta os quadrilheiros durante o mês junino.

Apesar da pandemia, o ano de 2020 começou de forma significativa para a quadrilha junina, isso porque em fevereiro daquele ano a Organização Internacional de Folclore e Artes Populares (IOV), vinculada à UNESCO Brasil, decidiu homenagear o grupo pela valorização da cultura junina.

Além do Estado do Piauí ganhar projeção internacional, a ação também foi uma oportunidade inédita e mais uma das conquistas adquiridas pela Luar do São João.

Para Ramon Patrese, a honraria foi um reconhecimento pelas contribuições da Luar do São João para a cultura junina piauiense e brasileira.

Na solenidade para recebimento da premiação, que possuía grupos dos Estados do Maranhão, Pará, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, além de países como Argentina, Peru e Uruguai, os quadrilheiros foram impactados com um grande choque cultural, as pessoas presentes no evento olhavam com curiosidade e admiração, como explica Ramon Patrese.

~~~~~  
*Eu via um brilho no olhar das pessoas que não conheciam. Eu nunca vi isso na minha vida. Foi um choque de cultura muito grande. Foi muito gratificante e foi a primeira vez que uma quadrilha do Piauí esteve lá.*  
~~~~~

Para o integrante Pablo Pereira a homenagem internacional além de dar visibilidade para o grupo cultural, ela também deu uma força a mais para

permanecerem firmes na continuação do sonho de Seu Edilson Cavalcante.

~~~~~  
*Nós nos sentimos bastante privilegiados, porque uma homenagem dessa não é todo dia que recebemos. Então, isso engrandece muito o nosso grupo, faz com que ele tenha uma visibilidade muito boa. Não só aqui dentro do Estado como fora dele.*  
~~~~~

Além de honrados, o grupo saiu do evento emocionado e com um convite para participar do Festival Internacional de Folclore, um dos maiores do mundo, que acontece no mês de julho, em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul.

Um ano atípico e novos desafios

O ano de 2020 foi atípico para toda a população. Quando surgiram as primeiras notícias sobre os casos do novo coronavírus no Brasil e houve a necessidade de isolamento social, o setor cultural foi um dos primeiros a ser afetado pelas medidas restritivas.

Assim como outras produções de eventos, a Luar do São João passou por muitos desafios ao longo da pandemia para continuar fomentando a arte.

Uma quadrilha junina não se prepara apenas no mês de junho. A Luar do São João utiliza todo o ano para o desenvolvimento do espetáculo, pois é necessário produzir figurino, coreografias, construir cenário, ensaiar, existe toda uma programação que antecede as apresentações.

Ramon Patrese, afirma que a Luar já tinha um projeto temático em andamento para apresentação naquele ano, mas os primeiros protocolos barraram a execução do espetáculo.

~~~~~  
*Nós já estávamos no ritmo de ensaios e já tínhamos nosso projeto temático preparado para ser apresentado no ano de 2020. E aí veio toda a incerteza da pandemia. Naquele primeiro momento, nós achávamos que o isolamento da população seria somente de 15 dias e depois retornaríamos as nossas atividades, mas foram se prorrogando os decretos, foi chegando próximo do São João e aí tivemos a certeza de que não teríamos o nosso São João tradicional.*  
~~~~~

Leandro da Silva também explica que com a propagação do novo coronavírus pelo mundo e o Brasil, a enxurrada de informações nos veículos de comunicação sobre a Covid-19 criou um desânimo nos quadrilheiros que aos poucos se distanciaram do movimento junino.


~~~~~  
*Um ano antes da pandemia, no caso em 2019, nós representamos o Piauí no Globo Nordeste, um dos principais festivais do Brasil, que é um concurso da Globo. Nós conseguimos ganhar o campeonato, ou seja, o primeiro título do Piauí em mais de 20 anos do concurso. E aí, chegou a pandemia e nós ficamos bastante abalados, porque estávamos muito empolgados pra ir lá novamente, mostrar nosso trabalho e isso foi criando um desânimo e incerteza dentro dos brincantes.*  
~~~~~

A ausência da interatividade com alguns brincantes que tinham participação ativa no grupo foi logo observada pela coordenação da quadrilha. Dessa forma, surgiu a necessidade de criar técnicas para reaproximar-se desses brincantes e se inteirar sobre a realidade que enfrentavam durante esse período difícil.

~~~~~  
*A gente se mantinha em comunicação, para que nós pudéssemos traçar planos, agregar os integrantes e poder abraçar pessoas do nosso grupo. Aliás, não só do nosso grupo, o diálogo foi importante para que eles não desanimassem ou desistissem-nem do movimento e nem do nosso grupo. O maior desafio era tentar chegar até essas pessoas, porque nós sabíamos como a pandemia afetou cada um de nós e procuramos manter rodas de conversas com nosso grupo.*  
~~~~~

Mesmo com a impossibilidade de se apresentarem diante de um público e sentir o calor e a vibração das pessoas que assistem aos espetáculos, a Luar do São João não parou de pensar em ações que

pudessem manter viva a tradição junina mesmo em meio a uma pandemia.

Os quadrilheiros junto à Direção e às coordenações da Luar do São João desenvolveram uma forma de dar continuidade ao São João através de uma apresentação virtual ao vivo diretamente do Teatro 4 de Setembro, situado na praça Pedro II, no Centro de Teresina. O projeto foi desenvolvido pela Luar e encaminhado à Secretaria de Cultura, que auxiliou na execução da ideia.

A iniciativa de não deixar o São João cair no esquecimento chamou atenção da mídia e os quadrilheiros ganharam repercussão nacional, como a primeira quadrilha junina a se apresentar de forma virtual durante o período pandêmico.

A apresentação teve mais de 120 mil espectadores e foi noticiada em meios de comunicação regionais e nacionais, como no Bom Dia Brasil, da Rede Globo e no canal de TV por assinatura, CNN Brasil. Leandro da Silva lembra como foi receber essa repercussão nacional.

~~~~~  
*Nossa, foi como gol de copa do mundo, do Brasil. Porque na hora que a gente recebeu foi incrível. Nós tivemos um contato da CNN Brasil e ficamos em êxtase. Meu Deus do céu, tomou essa proporção toda nacional e foi muito bom, porque eu particularmente chorei. Ver minha quadrilha de bairro que se desenvolveu até chegar a esse ponto, de ser reconhecida nacionalmente, passa um filme na nossa cabeça, pois nós ficamos reflexivos.*  
~~~~~

Além das apresentações, os quadrilheiros também promoveram oficinas e campanhas de arrecadação para os brincantes, que precisavam de auxílio devido às dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, que trouxe muitos desafios, um dos principais se confere na questão financeira.

Com o aumento dos preços e o desemprego, diversas pessoas tiveram dificuldades em colocar comida na mesa. Essa também foi uma das situações que a quadrilha teve que enfrentar, pois uma parcela dos brincantes tiveram prejuízos financeiros e precisaram de auxílio, por isso o grupo também promoveu arrecadação de alimentos destinados aos integrantes afetados.

As redes sociais durante o período pandêmico foram uma oficina de aprendizados, compartilhamento de ideias e uma forma dos eventos culturais continuarem nutrindo um vínculo com seu público e, além

disso, executar um dos principais papéis sociais da arte – o de aliviar a dor em momentos difíceis e ser uma válvula de escape para muitas pessoas que, ao longo da pandemia, foram impactadas e precisaram do ombro amigo da arte.

Como a população e os quadrilheiros estavam isolados como forma de proteção contra a Covid-19, Leandro da Silva, coordenador de marketing da Luar do São João desde 2016, explica que a quadrilha ficou pensando em vários projetos para ajudar as pessoas. Dessa forma, surgiu o projeto “Eu e você, você e Luar”, em referência a uma das músicas do grupo composta em 2013.

Ao longo de todo o dia, a Luar do São João reunia os integrantes que trabalhavam na área da saúde, como nutricionistas, educadores físicos e aqueles que atuavam no setor cultural, para participar de uma live diária com diversas atividades, apresentações e oficinas voltadas para todos os públicos.

Em tempos difíceis como o da pandemia de 2020, uma palavra de conforto pode trazer paz e esperança em dias melhores, por isso através do presidente da quadrilha, Eduardo Guimarães, a Luar

também levava ensinamentos bíblicos nas lives do Instagram.

Qualquer pessoa que tivesse interesse em compartilhar algo inovador, bastava entrar em contato com o setor de marketing para que os conteúdos fossem transmitidos. Essa estratégia possibilitou a descoberta de novos talentos dentro da equipe, além de aproximar a quadrilha de seus seguidores.

~~~~~  
*Nós fomos descobrindo novos talentos dentro do nosso grupo pessoas que sabiam desenhar, via as lives e falavam 'olha, eu sei desenhar choker de figurino, vou chegar lá na coordenação e vou me oferecer', então as pessoas chegavam até nós e falavam, 'olha, eu posso fazer um workshop de choker junino', como temos o Eduardo Guimarães, ele é muito bom em desenho.*  
~~~~~

As transmissões ao vivo eram uma forma de trazer alegria mesmo em meio à dor. Naquele momento, durante uma apresentação, uma atividade cultural, as pessoas que, constantemente eram bombardeadas com notícias sobre os primeiros casos da covid-19 e o temor da gravidade da doença, se conectavam com a arte e com a alegria por meio da Luar, funcionava como um anestésico.

Quando o primeiro ano pandêmico finalmente chegou ao fim, os quadrilheiros ficaram esperançosos com o possível retorno do São João. Contudo, a nova onda de casos da Covid-19 novamente adiou esse desejo coletivo dos amantes de festa junina. Em 2021, os monitores dos computadores e as telas de aparelhos celulares foram, novamente, a principal fonte de conexão entre os quadrilheiros e o público que acompanha o cenário junino.

A Federação de Quadrilhas Piauiense (FEQUAJUPI) buscando formas de estimular a produção de arte durante o mês junino promoveu eventos culturais, como o Concurso de Noivos Juninos do Estado, que teve como campeã a Luar do São João, que também ganhou o Concurso de Rainha Junina Estadual.

Apesar de não ter sido campeã, a Luar também foi destaque no Concurso de Rainha Junina da Diversidade, conquistando o 4º lugar na disputa.

Foi nesse ano também que os quadrilheiros participaram do evento nacional Arraiá das Estrelas, que reúne as melhores rainhas e casais de noivos do Nordeste. A rainha junina Pollyana Stella con-

quistou o primeiro lugar na competição e o par de noivos ficou em segundo lugar.

A quadrilha Luar do São João também produziu, em 2021, um formato ousado de apresentação - o Drive in Junino da Luar - que contou com a presença de 50 carros em cada sessão, totalizando 300 carros que assistiram as apresentações da Luar, além das transmissões online. O evento aconteceu no pátio e estacionamento do Centro de Artesanato Mestre Dezinho localizado na Praça Pedro II, em Teresina.

Ramon Patrese explica que muitas pessoas duvidavam da concretização do projeto Drive In Junino, que foi planejado com uma equipe reduzida de 40 pessoas devido a Covid-19 e executado em um curto prazo de 15 dias.

~~~~~  
*Foi muito difícil, porque o figurino foi todo feito em Pernambuco, o coreógrafo era da Bahia e tivemos que reunir os dançarinos que tiveram que sair de suas casas para ensaiar duas semanas inteiras. Havia o risco da pandemia, mas nós fizemos a adoção de todos os protocolos sanitários.*  
~~~~~

A pandemia além de trazer dificuldades na produção artística também impactou de forma significativa no emocional dos quadrilheiros, que apesar de

terem produzido bastante naquele ano também foram afetados diretamente com a perda de pessoas importantes em decorrência da Covid-19.

O diretor cultural, Ramon Patrese, relatou que os membros da quadrilha também sentiam o temor de serem infectados e ficarem impossibilitados de fazer o que mais amam – produzir espetáculos juninos.

~~~~~  
*Nós tivemos a perda de algumas pessoas próximas da quadrilha para a Covid-19. Nós tivemos a mãe de uma brincante que, infelizmente, nos deixou por conta da doença e isso tudo afligiu o grupo. Nós tivemos também toda a situação de protocolo onde tivemos que nos organizar para cumpri-los e não é uma missão fácil.*  
~~~~~

Outro impasse vivenciado pelos quadrilheiros ao longo do período pandêmico foi o prejuízo financeiro acarretado pela ausência de competições, bem como eventos culturais massivos.

~~~~~  
*Nós enfrentamos um desafio financeiro também, mas por meio do edital da Lei Aldir Blanc lançado pela Secretaria de Cultura, nós conseguimos minimizar o impacto financeiro.*  
~~~~~

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, da perda de pessoas importantes para a quadrilha e

o cenário de incertezas, o grupo cultural encontrou nesse momento desafiador a oportunidade de se manterem unidos e finalizaram o ano realizados e esperançosos por um novo recomeço com muitos projetos culturais em 2022, como relata Leandro.

~~~~~  
*Nós nos desenvolvemos durante a pandemia e esse foi um aprendizado muito grande, porque isso tornou o nosso grupo ainda mais unido. Atualmente o pessoal já chega lá com um sorriso escancarado no rosto, porque sabem que o que fizemos durante a pandemia teve um bom resultado.*  
~~~~~

CAPÍTULO 5

MESTRE EDILSON CAVALCANTE: a bússola da Luar do São João

Ao longo dos 10 anos, a Luar do São João foi acumulando conquistas, prêmios e muitas histórias de vida. A consolidação do grupo no meio cultural não foi fácil. Foi necessário haver momentos de luta, perseverança e dedicação para transformar um grupo de dançantes na maior quadrilha do Estados do Piauí.

Por mais que as situações parecessem difíceis, a equipe encontrava uma maneira de passar por todas as adversidades e, para isso, contava com o apoio importante do fundador, seu Edilson Cavalcante, que desde do início da formação já imaginava a Luar do São João gigante.

Inicialmente, Edilson não tinha vínculos com a cultura junina, ele atuava no campo político, pouco sabia sobre esse segmento cultural.

Antes de entrar nesse meio, sua grande paixão era o futebol. Ele era um torcedor assíduo do time piauiense, River Atlético Clube e sempre buscava estar por dentro dos assuntos relacionados a torcida.

Seu Edilson sempre trabalhou pensando em ajudar os jovens da comunidade e também a espalhar a cultura do seu bairro.

No início, o fundador da quadrilha foi como um patrocinador para o grupo, mas ao adentrar no mundo junino, seu coração se rendeu ao São João.

O amor pelo movimento cultural junino surgiu de forma involuntária e sem medir esforços, Seu Edilson buscou criar um grande grupo de quadrilha junina. Deusinha conta, com muita admiração, sobre a grande força de vontade do seu Edilson em fazer da Luar uma campeã.

~~~~~  
*Para ele não tinha dificuldade! A gente percebia quando ele estava triste, mas ele não queria demonstrar isso para ninguém*

*da quadrilha. Ele se tornou um paizão para nós e foi com ele que aprendemos o valor da nossa união e da nossa força!*

---

A Luar do São João começou a ser pensada em 2011 e, na época, seu Edilson ajudava a quadrilha Pararuru na Vila São Francisco, em Teresina.

Ele atuava como uma espécie de patrocinador e captando recursos. Mas seu Edilson era um visionário e nele havia o desejo de que a zona Norte tivesse um grupo que fosse referência, assim como os demais grupos existentes na capital do Piauí.

No final de 2011, Seu Edilson apresentou um projeto com a intenção de criar algo diferente na zona Norte, seria um grupo que unisse todas as pequenas quadrilhas para fazer um grupo forte, um grupo que fosse campeão do Piauí.

E em uma calçada, o projeto começou a ser desenvolvido e foi assim que surgiu a Luar do São João que conhecemos hoje.

Na época da ruptura entre a equipe do Dirceu e do Mocambinho, seu Edilson tranquilizou a pequena equipe e propôs um desafio para que cada membro trouxesse dez pessoas para integrar a quadrilha.

O feito proporcionou o crescimento da quadrilha. Deusinha lembra que o sonho e esforço de seu Edilson trouxeram conquistas importantes para a quadrilha, como um carro e uma moto. Apesar das dificuldades pessoais que Edilson passava na época, em 2013, com a separação da esposa e a saída do trabalho, ele sempre se manteve dedicado a Luar.

---

*Parece que as dificuldades que ele tinha se transformavam em mais garra. Aí que ele se dedicava mesmo à nossa quadrilha junina e aos seus integrantes.*

---

A força do precursor da Luar do São João foi essencial para passar a mensagem de amor pela dança, pela cultura e mostrar que o grupo poderia sonhar com grandes feitos, com grandes conquistas.

Ao recordar as memórias referentes ao Seu Edilson, Deusinha enfatiza a fé que ele tinha.

---

*Ele foi nos contagiando em relação ao amor à quadrilha e a cultura junina. Com seu Edilson, a gente passou a acreditar mais em nós. Nossa fé aumentou. Ele, durante esses 10 anos, sempre fez todo o grupo rezar antes e depois das apresentações. A fé nos uniu e nos une até hoje e isso foi seu Edilson que nos repassou.*

---

No período de divisão entre as quadrilhas, em 2013, seu Edilson estava vivenciando momentos difíceis na vida pessoal, como separação da esposa e até dificuldades financeiras, contudo, o sonho dele de ver a Luar do São João crescendo foi maior que todos os obstáculos.

Logo após a separação, ele saiu do seu trabalho para se dedicar 100% para a quadrilha.

Nesses momentos de dificuldade e de turbulência, seu Edilson era a bússola que guiava os integrantes da Luar e não deixava que os brincantes perdessem a força.

Deusinha afirma que foi um dos momentos mais marcantes para a quadrilha, onde a partir deste acontecimento já não possuíam mais uma relação de fundador e quadrilheiros, mas de pai e filhos.

~~~~~  
Foi um momento bastante difícil para Luar, mas a gente conseguiu sair. Esse momento vai ficar bastante marcado para mim pela força e paixão que o seu Edilson Cavalcante tinha pela nossa quadrilha. Nós herdamos dele esse amor e a garra. Com ele aprendemos a lutar e a nunca deixar a peteca cair. Em 2013, foi onde ele se tornou o nosso pai.
~~~~~

Como um Mestre, seu Edilson acompanhava o desenvolvimento dos integrantes dentro da Luar do São João bem de perto. Até mesmo os problemas pessoais eram de seu interesse, se precisasse ir na casa da pessoa para saber o que estava acontecendo, ele se oferecia para isso.

Apesar de ter sido uma pessoa rígida e de pulso firme, seu Edilson transmitia o amor e o carinho pelos integrantes através do cuidado e da atenção. Segundo Deusinha, em alguns momentos, os membros da quadrilha percebiam quando o Seu Edilson não estava bem.

~~~~~  
Quando ele tinha que dá conselho, ele dava! Quando ele precisava ir na casa de alguém, ele ia! Mas quando a gente percebia que ele estava triste, a gente buscava animá-lo. Aprendemos isso com ele, aprendemos a nos ajudar, a dar força para quem precisava.
~~~~~

FranCarlos Araújo, maquiador, figurinista, artista plástico e aderecista da Luar do São João, define seu Edilson como uma pessoa única.

~~~~~  
Nós sentimos o quanto ele gostava de nós e o quanto aquilo era recíproco. O Seu Edilson era uma pessoa que eu costumava dizer -

única. Era aquele tipo de pessoa que você via de primeira vista ou você amava muito ou você odiava de cara [risos].

Uma história de desentendimento entre FranCarlos e seu Edilson, em 2016, marcou um dos momentos mais memoráveis que o artista plástico viveu junto ao fundador.

Seu Edilson costumava afirmar que todas as pessoas eram substituíveis e foi essa fala, expressa em um contexto no qual o artista plástico estava em um momento delicado, cogitando até mesmo sair da quadrilha, que marcou o principal motivo do atrito entre os dois.

Ele sempre dizia que ninguém é insubstituível, que todas as pessoas podem ser substituídas. Eu fiquei super sentido com o que ele tinha dito, porque, no período, eu estava querendo sair do grupo e com essa fala dele, eu me chateei e saí do grupo.

FranCarlos decidiu se integrar em outra quadrilha junina, onde chegou a ir apenas em alguns ensaios, porém, não permaneceu no novo grupo.

Após o afastamento de FranCarlos da quadrilha, o próprio fundador pôde testemunhar que de fato

a sua frase não tinha veracidade, pessoas não são objetos que podem ser substituídos tão facilmente.

Sem FraCarlos a quadrilha ainda não tinha produzido nenhum figurino mesmo se aproximando do período de estreia, que seria em maio de 2016. Dessa forma, em abril daquele mesmo ano, o fundador deixou o orgulho de lado e pela primeira vez procurou o artista plástico para se reunir e conversar sobre o atrito.

Um amigo meu falou que o Seu Edilson queria falar comigo, então, eu respondi - “pois eu vou falar com o Edilson”. Ele marcou uma reunião e eu aceitei falar com ele. Chegando lá o Edilson me disse: “Olha Negão, aqui não está dando certo, eu preciso de você aqui com a gente, não tem como você ficar de fora”. Ele conversou comigo e pediu desculpa pela primeira vez, porque ele era muito marrento a ponto de dizer: “a minha verdade é absoluta e eu não quero saber, eu não estou errado, estou certo”.

Dar o braço a torcer e procurar por FranCarlos fez com que o quadrilheiro percebesse sua importância não apenas para o funcionamento da quadrilha, mas também para o próprio Edilson, que prezava pela amizade com o maquiador da Luar.

Para FranCarlos, as discussões com seu Edilson até voltavam a acontecer, mas eram sempre em momentos de tensão entre os quadrilheiros que ocorriam no calor da emoção entre os ensaios, depois, um pedido de desculpas logo resolvia o atrito.

Uma das coisas que me marcou foi ele vir atrás de mim, porque ele nunca foi atrás de componente nenhum e, quando ele veio, eu senti o peso e a importância que eu tinha tanto para ele quanto para o grupo, fora a questão do respeito que ele tinha com a gente, que era muito grande.

A quadrilha junina sempre foi o sonho de seu Edilson Cavalcante, que conseguiu criar uma grandiosa quadrilha após muito esforço e estudo sobre a cultura junina e como era a atuação no cenário piauiense.

O fundador da Luar do São João é sempre lembrado como uma pessoa visionária, alguém que não desiste fácil de um sonho difícil de ser conquistado.

De personalidade forte, ele também é descrito pelos integrantes da quadrilha como membro de maior representatividade no grupo e no cenário junino piauiense.

Todos os integrantes possuem uma história marcante com seu Edilson, que além de memórias felizes, deixou grandes lições para os brincantes, como pode ser confirmado através das palavras de Bruno Michel.

O Seu Edilson por mais que fosse louco, só colocava a mão até onde ele alcançava, ele era visionário. Quando colocava alguma coisa na cabeça, ele só se aquietava quando conseguia fazer.

Bruno Michel, que faz parte do teatro da quadrilha, conheceu o fundador por meio de um amigo em comum, no período eleitoral, quando ele organizava carreatas e bandeiraços.

O quadrilheiro confia que mesmo que seu Edilson fosse rígido em suas ações, por outro lado, ele também agia como um pai para os integrantes da Luar, no qual eles poderiam contar para momentos os bons e também para os difíceis.

Ele tinha um jeito diferente de tratar a gente e, para quem era de fora da quadrilha, até poderia pensar que ele era uma pessoa bruta, ignorante, mas não era. Ele também era um pai para nós. Podíamos contar com ele para tudo, mesmo que não pudesse ajudar ele dava um jeito.



Fotografia: Acervo pessoal / Edilson Cavalcante a direita da foto segurando o prêmio da competição Cidade Junina.

O impacto de Seu Edilson não foi apenas nos integrantes da Luar que tiveram a oportunidade de se inserir no cenário junino local, como também para a própria cultura piauiense.

Hoje, a Luar se tornou referência para outras quadrilhas locais e nacionais, com títulos inéditos para o Estado do Piauí.

As conquistas adquiridas através do trabalho realizado junto a Luar do São João e seus integrantes permitiram que o Piauí pudesse ganhar visibilidade no âmbito cultural.

Não é segredo para ninguém que até os mais fortes do super heróis tem suas fraquezas e, infelizmente, a do Seu Edilson foi o câncer. Em 2015, ele foi diagnosticado com um tumor na região da bexiga. O anúncio do câncer proporcionou uma grande comoção na Luar do São João.

Todos os integrantes sentiram o impacto e também perceberam o quanto o seu Edilson ficou preocupado. Os brincantes mais próximos, como Pablo Pereira, o acompanhavam em seu tratamento no hospital e presenciaram momentos difíceis vividos por Seu Edilson.

Em fevereiro de 2017, durante as compras dos materiais para a confecção dos figurinos, seu Edilson foi ao hospital e, em decorrência da sua saúde debilitada, precisou ser internado. Pouco tempo depois, no dia 19 deste mesmo mês, o Mestre Edilson Cavalcante fez a sua partida para outro plano.

O seu trabalho segue vivo em cada figurino, integrante, coreografia, música, cenário e história retratada pela Luar do São João. Seu trabalho continua inspirando pessoas através da garra dos seus componentes, que dão continuidade ao so-

nho de permanecer fomentando a cultura junina e salvando vidas através da arte.



Fotografia: Acervo pessoal / Edilson observando ensaio da Luar do São João na cadeira de espagete.

Homenagem

Seu Edilson

(Parte dedicada às frases do Seu Edilson)

*“Homem nordestino de garra e força, esse era Edilson Cavalcante.”
Deusynayra Rodrigues.*

“Minha relação com o Edilson era de pai e de filho, a gente sentia na preocupação, no cuidado que ele tinha, na forma que ele nos tratava”. FranCarlos

*“O falecimento do Sr. Edilson para mim foi uma perda muito grande, porque eu tinha ele como um pai”
– Pablo Pereira*

“Sem dúvidas o que mais chamava atenção no Edilson era o amor pelo movimento junino e pela sua Luar do São João. Era lindo ver a forma que ele pensava e cuidava de cada detalhe”. Marcos Victor

“O fundador sempre teve uma visão muito grande do que ele queria para a quadrilha, ele queria que fosse uma quadrilha já nascesse grande, que já saísse dançando em todos os lugares.” Pollyana Stella

Frases do Sr. Edilson que marcaram os quadrilheiros:

- 1) *Luar é Show = Ramon Patrese*
- 2) *Aqui quem brilha é a Luar - Francarlos*
- 3) *Minha Luar vai ser Grande - Vanessinha*
- 4) *Tá fora da minha quadrilha - Laiane(Piu)*
- 5) *Minha quadrilha será o maior grupo de Teresina (Wagner)*
- 6) *Isso tá uma esculhambação. (Julielma Calixto)*
- 7) *Minha Luar será campeã do Festival Globo Nordeste. (Iyalo/Kamilly)*
- 8) *Olha o jeito desse alinhamento arrrégua. (Weidney)*
- 9) *Nada de pararuru nem explode coração vamos fazer uma quadrilha só pra ser campeão, fala do nosso presidente na primeira reunião de 2011(Gyraya)*
- 10) *Minha Luar não vai sair de qualquer jeito não, ou sai linda ou*

não sai - Netinho

11) Não posso deixar de fora quem tá com a gente sempre, isso nunca!!! (Eduardo)

12) Ei minha nega cadê meu cheiro! Juliana Márcia

13) Eita Pablo Kessio!!! (Leandro Vale)

14) Você será destaque na minha quadrilha - Netinho

15) Limpeza é com você (derson)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fran Carlos. Entrevista concedida a estas pesquisadoras no dia 23 de outubro de 2021

MICHEL, Bruno. Entrevista concedida a estas pesquisadoras no dia 15 de outubro de 2021

PATRESE, Ramon. Entrevista concedida a estas pesquisadoras no dia 04 de outubro de 2021

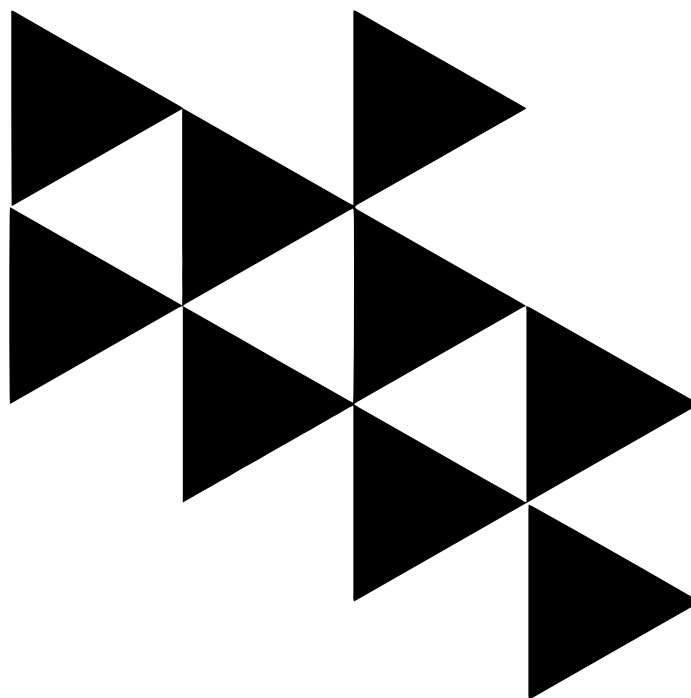
PEREIRA, Pablo. Entrevista concedida a estas pesquisadoras no dia 02 de novembro de 2021

RODRIGUES, Deusynayra. Entrevista concedida a estas pesquisadoras no dia 04 de outubro de 2021

STELLA, Pollyana. Entrevista concedida a estas pesquisadoras no dia 7 de outubro de 2021

VALE, Leandro Silva. Entrevista concedida a estas pesquisadoras no dia 23 de outubro de 2021

VITOR, Marcos. Entrevista concedida a estas pesquisadoras no dia 05 de novembro de 2021



LUAR DO SÃO JOÃO

O livro “LUAR DO SÃO JOÃO: As cores surgem que nem magia num São João de alegria” é uma obra que se dedica à cultural nordestina de São João e, em especial, é uma homenagem ao Seu Edilson, fundador da Escola Luar do São João, o primeiro grupo piauiense a ganhar o maior festival de quadrilha do País.

De forma geral, a obra homenageia todos os quadrilheiros da Escola, que transformaram um grupo de apaixonados pela dança nordestina em família, que já dura há 10 anos.

O livro é um resgate à memória de quem faz a Escola, onde os participantes relembram os desafios e celebram as vitórias ao longo desses anos de união, força e alegria.